

Caldas da Rainha: Cronologia

João B. Serra

1 Antes da fundação

Data	Acontecimento	Observações
1222	Testamento de D. Zouido, natural da Atouguia e proprietário da aldeia de Cornaga (actual Tornada), legando um morabitino para melhoria dos banhos das caldas de Óbidos, outro a uma albergaria ali existente e outro à confraria do Espírito Santo	O complexo medieval: nascentes, albergaria, Ermida do Espírito Santo (no Terreiro das Vacas) e de S. Silvestre. A assistência estaria a cargo dos irmãos da ordem beneditina de Santa Maria de Rocamador (J. S. Machado, 1993, p. 47)
1223	Compromisso da Gafaria de Santarém	" <i>Se o gafo ou gafa quiser hir em Romaria ou aas calldas...</i> " receberia o equivalente a 12 dias de ração
1336	Carta de Alvaro Pais, bispo de Silves, a D. Afonso IV, datada de Alcobaça, na qual informa que seguia para as <i>caldas de Óbidos</i> para completar restabelecimento de doença de pele	Na referida carta, Alvaro Pais desculpa-se de não ter ido às Cortes de Santarém (1334) e aconselha o Rei sobre a guerra (A. D. S. Costa, 1966, p. 94 e 121; e 1973, p. 280)
1458 (5, 2)	Nascimento de D. Leonor	Filha de D. Fernando, irmão de Afonso V, neta de D. Duarte
1470 (7, 12)	Casamento de D. Leonor e D. João	Confirmado a 22 de Janeiro do ano seguinte após dispensa papal, pois os noivos eram primos
1473 (9, 16)	Celebração de contrato de casamento entre D. João e D. Leonor	Neste contrato são reconhecidos os direitos que caberão a D. Leonor sobre as vilas de Lagos, Sintra, Torres Vedras e Óbidos
1474 (6, 26)	D. Afonso V concede privilégios a quem se fixar nas "caldas de Óbidos"	" <i>havendo Nós informação certa de como as caldas que estão acerca da nossa vil la de Óbidos são de tal virtude que Nosso senhor pôs na água delas, que muitas pessoas que a elas vão recebem saúde de grandes e diversas enfermidades</i> (A. Silva Carvalho, 1947. p. 43)
1475	Início do 1º governo de Alcobaça pelo abade comendatário D. Jorge da Costa	1475-1488. O segundo governo iria de 1493 a 1505
1475	D. João regente do reino	Afonso V envolvido em guerras com Castela. Em 1477 (11,10) D. João será mesmo aclamado rei, quando seu pai anuncia intenção de se retirar para a Terra Santa
1479 (8, 13)	Autorização do papa Sisto IV, a pedido do príncipe D. João, concedendo permissão para construir um grande hospital em Lisboa (Bula <i>Sane pro parte</i>)	Esta medida, estando em causa legados pios, carecia de autorização pontificia (José Marques, 1989, p. 78). O Hospital destinava-se a pobres, peregrinos, enfermos e outros indigentes e reuniria os rendimentos e propriedades de todos os hospitais e albergarias de Lisboa (M. J. Ferro Tavares, 1995, p. 25)
1481 (8,31)	D. João II aclamado formalmente rei	Afonso V falecera a 21 de Agosto
1482 (8, 22)	D. Leonor é nomeada donatária do concelho de Óbidos	Confirmações da doação são assinadas por D. João II a 15 de Abril de 1491 e por D. Manuel a 24 de Março de 1496

2. Fundação (1484-1532)

Data	Acontecimento	Observações
1484 (8)	Devido à peste, D. João sai de Lisboa e ordena à Rainha que proceda do mesmo modo. D. Leonor parte para as suas casas em Óbidos	(A. Silva Carvalho, 1932, p. 10). Esta datação não é aceite por Fernando Correia, que situa a passagem de D. Leonor em Julho e recorda que em 27 de Agosto se dá a morte do Duque de Viseu, cunhado do Rei, em Setúbal, às mãos do monarca (Fernando Correia, 1959 d, p. 409)
1484 (8,28)	D. Leonor, de Óbidos a caminho da Batalha, (re)encontra os banhos das caldas e decide melhorar as respectivas condições	Data conjectural
1485	Consulta a mestre António sobre a escolha da localização do estabelecimento	Físico régio, rabi judeu, natural de Tavira que se convertera ao cristianismo, apadrinhado pelo Rei (M. J. Ferro Tavares, 1995, p. 26).
1485 (1, 22)	Início (suposto) das obras do balneário	Conjectura de Jorge de S. Paulo (I, p. 95), baseado no facto de a 22 de Janeiro se comemorar a data de casamento do rei e da rainha, que Silva Carvalho aceitou em 1932 e considerou fantasiosa em 1947
1485	D. Leonor nomeia Alvaro Dias Borges "provedor das ditas caldas"	Antigo escudeiro do infante D. Fernando (pai de D. Leonor), corregedor da comarca da Estremadura, procurador da Rainha em Óbidos e região. Desempenhou a função de provedor até 1495
1486 (2, 21)	Bula de Inocêncio VIII ractifica bula de Sisto IV e estende a permissão a todo o reino	A nova Bula (<i>Injunctum nobis</i>) outorgava ao monarca a <i>faculdade de proceder de forma idêntica em cada cidade ou povoação insigne do reino</i> (José Marques, 1989, p. 78)
1488 (12, 4)	Carta de privilégios e liberdades a 10 moradores, dada por João II. Estabelece também um couto de 20 homiziados	Caldas terá " <i>Câmara e Vereação de Juizes e Oficiais</i> " independentes de Óbidos
1488	Novo balneário recebe primeiros doentes	D. Leonor deverá então ter dado início ao plano de construção de um Hospital consagrado a Nossa Senhora do Pópulo
1490 (7, 10)	Sentença dada pela rainha D. Leonor sobre a demarcação meridional das terras dos coutos e das terras da coroa, sendo partes no conflito Óbidos e a Abadia de Alcobaça	Baseada em parecer do jurista Rui Boto
1490 (7, 14)	D. João II faz a D. Leonor dotação de dois contos seiscentos e vinte e cinco mil reais	
1490 (9, 11)	D. João II autoriza D. Leonor a deixar em testamento para obras pias vinte e oito mil escudos de ouro das suas arras	
1491 (7,12)	Morte de D. Afonso, único filho de D. Leonor	
1491 (12, 20)	Testamento de Alvaro Dias Borges, aristocrata obidense	Entre os bens de que dispõe, encontravam-se uma azenha, pisão, bacelos e respectiva cerrada, nas Caldas (S. A. Gomes, 1994, p. 44-46)
1491 (6, 23)	Carta régia de D. João II atribui às Caldas privilégio de possuir Juiz das Sisas.	Nomeado para o cargo o provedor Dias Borges.
1492 (5, 15)	Lançamento da 1ª pedra do Hospital de Todos os Santos, em Lisboa	
1495 (9, 18)	Bula do Papa Alexandre VI autorizando a construção da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo	A direcção das obras do Hospital e da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo foi entregue ao arquitecto do Mosteiro da Batalha Mateus

		Fernandes I, a quem sucederam os filhos, Mateus Fernandes II e Aleixo Anriques, e dois netos.
1495 (10, 25)	Morte de D. João II, em Alvor	Sucede-lhe D. Manuel, irmão de D. Leonor
1496 (9, 3)	Súplica enviada pela Rainha ao Papa Alexandre VI, com referência a "certos banhos destruídos". A rainha pede indulgências para os visitantes da capela de N.ª S.ª do Pópulo que mandara edificar nas termas das Caldas, por ela restauradas, e nas quais fizera construir edifícios apropriados e quartos para os doentes (A.D.S. Costa, 1973, p. 307)	"No território de Óbidos, no lugar chamado das Caldas, diocese de Lisboa, existiam certos banhos destruídos e quase totalmente incapazes, os quais os homens não podiam frequentar nem a eles acorriam para recuperar a saúde por falta de casas, pelo que, a fim dos fiéis cristãos ali poderem estanciar e encontrar cura, a dita rainha, movida pelo amor de Deus, fez ali edificar banhos às suas próprias custas, reparando câmaras e casas para as pessoas enfermas ali confluentes e, ainda, uma capela na qual se celebrassem missas e ofícios divinos" (S. A. Gomes, 1994, p. 23)
1496 (9, 3)	Bula do Papa Alexandre VI - <i>Etsi profeta dicente</i> - respondendo positivamente à Súplica da Rainha	O Papa concede indulgências aos que visitem a capela de N.ª S.ª do Pópulo em certos dias festivos e contribuam para a sua conservação, a pedido da rainha D. Leonor que mandara construir a dita capela nas termas de Óbidos por ela restauradas (S. A. Gomes, 1994, p. 23 e A.D.S. Costa, 1973, p. 308)
1496 (9,10)	Súplica enviada pela Rainha ao Papa pedindo-lhe que institua uma capelania privativa na capela que mandara construir nas termas das caldas de Óbidos, onde fizera construir edifícios e quartos para doentes.	Solicita também isenção da capela quanto à jurisdição dos priores de S. João do Mocharro, de Óbidos (S. A. Gomes, 1994, p. 23)
1496 (9,10)	Bula do Papa Alexandre VI - <i>Apostolice sedis gratiosa</i> - respondendo positivamente à Súplica da Rainha	Concedida à rainha a faculdade de nomear o capelão para N.ª Sr.ª do Pópulo, por ela construída, com isenção das jurisdições eclesiásticas de Óbidos no que respeitasse à administração dos sacramentos divinos aos enfermos e habitantes do lugar das Caldas. (S. A. Gomes, 1994, p. 23)
1496/ 1497	Conclusão provável das obras do Hospital	Segundo Maria José Ferro Tavares (1995, p. 27) que invoca o facto de só a partir de então as bulas se referirem ao hospital, quando antes referiam casas e quartos
1497 (5, 3)	D. Manuel confirma carta de privilégios concedidos aos moradores das Caldas	
1497 (6,1)	Bula do Papa Alexandre VI concedendo indulgência plenária em artigo de morte a quem falecesse no Hospital	A indulgência requer que os internados tenham deixado alguma coisa ao hospital [A.D.S. Costa, 1973, p. 312]
1497 (6, 1)	Bula do Papa Alexandre VI - <i>Hospitalium et aliorum</i> -, concedendo indulgência plenária em artigo de morte a quem falecesse no Hospital	A indulgência abrange também aqueles que nada tenham deixado ao Hospital e é extensiva a todas as pessoas que tenham legado alguma coisa nos seus testamentos ao hospital [A.D.S. Costa, 1973, p. 311]
1498 (1, 29)	D. Manuel beneficia o Hospital das Caldas com a possibilidade de "possuir até 300 reais de renda"	
1498	Aprovação do Compromisso da Confraria da Misericórdia de Lisboa, pela Rainha D. Leonor	Na altura a Rainha era Regente do reino, pelo facto de o Rei se encontrar em Espanha. A Confraria da Misericórdia resulta da reorganização de uma confraria pré-existente, a Confraria de Nossa Senhora da Piedade de Lisboa
1500 (11,	Bula do Papa Alexandre VI concedendo à rainha D. Leonor que o capelão do hospital	Esta medida possibilita, por outro lado, que as ofertas feitas à capela revertam em favor do

7)	das termas das caldas de Óbidos possa receber certa pensão do hospital	hospital [A.D.S. Costa, 1973, p. 323]
1500	Termo das obras da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo	Consta de inscrição epigráfica da porta de comunicação da Igreja com a sacristia
1501 (2, 17)	D. Manuel torna extensivos os privilégios concedidos aos caldenses a mais 30 moradores e 10 homiziados	Total de privilegiados: 40. Concessão diminuída para 30, nos finais do século
1502 (8, 15)	D. Manuel eleva o quantitativo de renda que o Hospital pode possuir anualmente: 400 reais	
1502 (9, 10)	D. Leonor compra ao Rei as jugadas, oitavos, rendas, direitos e foros das vilas de Óbidos e Aldeia Galega da Merceana	
1503 (1, 23)	D. Manuel confirma a compra efectuada por D. Leonor, no montante de 251 657 reais de prata	Na carta régia, D. Manuel acedendo ao pedido da irmã quanto à aquisição de rendas para o Hospital, diz expressamente que este fora mandado por ela fazer " <i>na sua vila das Caldas</i> "
1503	Data de conclusão das obras do Hospital segundo Jorge de S. Paulo	
1503	Morte de Gomes da Fonseca	Segundo provedor do Hospital, proprietário do casal de Belver
1503	A vila das Caldas possui já tabelião próprio das notas e judicial.	Documentação consultada por S. A. Gomes (1994, p. 27)
1504	Regimento do Hospital Real de Todos os Santos	
1504 (6, 6)	Representação do Auto de S. Martinho de Gil Vicente, na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo	Festa do Corpo de Deus
1504	Primeira feira de 15 de Agosto, segundo Jorge de S. Paulo	A senhora de Agosto (Ascensão) é identificada como Nossa Senhora do Pópulo. A data de 1504 é conjectural (Jorge de S. Paulo, III, 207)
1504 ?	D. Leonor beneficia Igreja de Santa Maria de Óbidos com novo portal e uma torre	"Em data que não logramos precisar mas que julgamos situar-se no âmbito da primeira década do século XVI, a seguir à construção da Igreja de Nossa Senhora do Populo" (Teresa Bettencourt da Câmara, 1990, p. 80)
1504?	D. Leonor patrocina fundação da Igreja e Hospital da Misericórdia em Óbidos	"Iniciou a rainha D. Leonor a Igreja da Misericórdia de Óbidos a seguir às obras nas Caldas da Rainha e provavelmente em simultâneo com a remodelação que então proporcionava na Igreja de Santa Maria. Aventámos a hipótese de Mateus Fernandes, ou seus filhos, haverem dirigido as obras realizadas em Óbidos, ao mesmo tempo que trabalhavam nas Caldas" (Teresa Bettencourt da Câmara, 1990, p. 103)
1505 (2, 21)	Sentença dada pela rainha contra os lavradores das Caldas que fossem amanho terras fora do termo da vila	Em tal caso, não se poderiam eximir ao pagamento de jugada. (S. A. Gomes, 1994, p. 28)
1506 (3,8)	D. Leonor escreve de Óbidos à Câmara do Porto solicitando autorização para trazer até Salir do Porto trigo, centeio e milho, bem como galinhas, destinados aos doentes do Hospital de Nossa Senhora do Pópulo	(Fernando Correia, 1959 b, p. 329)
1507	Jerónimo Aires nomeado provedor do Hospital	(Jorge de S. Paulo, II, 346). Confirmado depois do Compromisso de 1512
1507 (11,2 3)	D. Leonor envia a Roma o seu capelão, Diogo Dias, com instruções para consultar o cardeal de Alpedrinha, D. Jorge da Costa, sobre o <i>Compromisso</i> do Hospital das	" <i>Direis da minha parte ao Cardeal D. Jorge da Costa que lhe pedimos mui afectuosamente queira ver de verbo ad verbum o treslado do Compromisso que temos feito para o Hospital da</i>

	Caldas.	<i>nossa vila das Caldas, o qual por suas mãos foi começado, e porque nenhuma coisa nossa não queríamos nunca se fosse possível fazer sem conselho seu e autoridade, principalmente esta do Compromisso ."</i>
1507	D. Leonor solicita do Papa autorização para celebração do "ofício" romano na sua capela das Cadas	(S. A. Gomes, 1994, p. 47)
1508	Falecimento em Roma, aos 102 anos, do Cardeal D. Jorge da Costa	Estava em Roma desde 1479. Foi sepultado na Igreja de Santa Maria Del Pópulo.
1508 (5, 12)	D. Leonor obtém do Papa Julio II o padroado da Igreja e a apresentação da vigararia	
1508 (6, 3)	Papa Julio II aprova Compromisso do Hospital das Caldas	(Saúl Gomes, 1991, p. 125 e 1994, p. 48). Esta data querera significar a aprovação do Papa ao pedido formulado por D. Leonor em Novembro do ano anterior. Julio II delega no Arcebispo de Lisboa a análise do Compromisso e a sua confirmação (Silva Carvalho, 1947, p. 44)
1508 (2, 11)	D. Leonor faz doação ao Hospital dos direitos das jugadas e oitavas de Óbidos e Aldeia Galega.	
1509	Celebração das primeiras missas na Ermida de S. Sebastião	(Jorge de S. Paulo, III, 428-429)
1510 (5, 17)	Alvará de D. Leonor contra a saída do concelho de Óbidos de carneiros, galinhas ou frangos, necessários ao abastecimento do Hospital	(S. A. Gomes, 1994, p. 27, Jorge de S. Paulo, II, 246)
1510	Ano provável da execução do triptico da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo	Segundo Vitor Serrão (1991, p. 106), para quem a ornamentação da Igreja deve ter sido iniciada pela rainha em 1508 e concluída em 1512
1510 (2, 10)	D. Manuel concede ao Hospital isenção de sizas	
1511 (3, 21)	Carta régia de D. Manuel instituindo a vila das Caldas e demarcando o respectivo termo	Segundo J. S. Machado (1993, p. 58-59), esta carta foi inspirada por documento elaborado ao tempo de D. João II (presumivelmente na sequência do conflito entre Óbidos e Alcobaça, a que se reporta a sentença de D. Leonor de 1490)
1512 (3, 18)	<i>Compromisso</i> do Hospital assinado pela Rainha	Confirmado pelo Arcebispo de Lisboa, D. Martinho da Costa (irmão do cardeal de Alpedrinha, D. Jorge da Costa), a 5 de Maio e pelo rei D. Manuel a 20 de Julho do mesmo ano
1512 (5, 4)	D. Manuel confirma privilégios aos moradores das Caldas	
1512	Jerónimo Aires, capelão e confessor da Rainha, nomeado Provedor do Hospital	Já deveria exercer essas funções antes (S. A. Gomes, 1994, p. 48, Jorge de S. Paulo, II, 346)
1518 (11, 1)	D. Leonor vem para o Hospital, fugindo da peste em Lisboa	<i>"Assistiu a Rainha neste Hospital desde o primeiro de Novembro de 1518 até 14 de Março de 1519 em as casas que estão hoje sobre as dos contos e refectório (...). Foi tanta a sua caridade com os pobres enfermos que lhe não sofreu o coração assistir estes quatro meses e meio sem que se curassem pelo medicamento dos banhos, posto que fossem na maior força do Inverno e contra o que tinha ordenado em seu Compromisso"</i> (Jorge de S. Paulo, I, 207)

1525 (11,17)	Morte da Rainha D. Leonor	
1526 (7,14)	D. João III confirma privilégios aos moradores das Caldas	
1527	Numeramento de D. João III: Caldas com 70 vizinhos no corpo da vila e 14 nos arredores	
1528	Obras no Hospital: nova enfermaria para doentes febris e acrescentamento da enfermaria para religiosas	
1529	Correição ao concelho das Caldas determinado pela rainha D. Catarina	A primeira correição, depois da elevação a vila, efectuada pelo ouvidor das terras da Rainha, o jurista Pero Vaz (Jorge de S. Paulo, III, 482)
1531	Primeira inspecção ao Hospital por mandado régio	(Jorge de S. Paulo, III, 18)
1531	D. João III visita pessoalmente o Hospital	(Jorge de S. Paulo, II, 92)
1532 (6,29)	D. João III entrega administração do Hospital à Congregação de S. João Evangelista	
1532 (12)	Criação do Tribunal da Mesa da Consciência e Ordens	Tutela a administração do Hospital

3. Estabilização (1533-1705)

Data	Acontecimento	Observações
1533	Levantado o pelourinho da vila, pelo primeiro Provedor lóio	Obra a cargo do Hospital "por a Camara ser pobre" (Jorge de S. Paulo, III, 49). O mesmo autor, noutra local refere a data de 1532 (Jorge de S. Paulo, III, 107). A obra foi paga com as receitas do aluguer dos arcos aos feirantes de Agosto. Só mais tarde o pelourinho foi transferido para o Rossio
1537	Novo numeramento: vila das Caldas com 96 fogos, e 20 na periferia	
1544	Cortes de Almeirim: os procuradores do concelho das Caldas pretendem que se ponha termo aos privilégios para homiziados. D. João III concorda.	Esta decisão, segundo S. A. Gomes (1994, p. 26), não deve ter tido grande efeito prático
1546	Conclusão das obras de acrescentamento na fachada norte da Igreja de N.ª S.ª do Pópulo	Obra actualmente demolida: portal, escada de coro e coro
1550	Hospital principia a receber doentes que pagam	30 reais por dia
155?	Fundação da Ermida do Espirito Santo	Segundo Jorge de S. Paulo (III, 429-30), a Ermida foi fundada pelo boticário Pedro Taborda, depois de 1552
1572	Inspecção ao Hospital ordenada pela Mesa de Consciência e Ordens	
1575	Início da construção de uma nova enfermaria, com 22 camas, para religiosos	A existente comportava apenas 6 camas
1575	Nova visitação ao Hospital	
1575	A vila perde a isenção de pagamento de sisa	Devido ao seu crescimento (S. A. Gomes, 1994, p. 30)
1576	Congregação oratoriana, molestada com as visitas da Mesa de Consciência e Ordens, renuncia à administração do Hospital. Recua	(Jorge de S. Paulo, III, 27-28)

	depois, a pedido de D. Sebastião	
1576	Novos moradores das Caldas deverão ter licença do provedor do Hospital	"Porque vinham homens e mulheres de novo e faziam os mantimentos caros" (Jorge de S. Paulo, II, 248).
1577	Cardeal D. Henrique vem tratar-se ao Hospital	
1580	Hospital dos peregrinos dotado de edifício próprio	
1584	Conclusão das obras da Enfermaria dos Religiosos do Hospital	Obras iniciadas em 1575 (Jorge de S. Paulo, III, 97)
1586	Nova enfermaria no Hospital: S. Pedro	(Jorge de S. Paulo, III, 97)
	Conclusão das obras de nova enfermaria das mulheres	(Jorge de S. Paulo, III, 97)
1591	Abertura da Igreja de N. Senhora do Rosário	Seria demolida em 1834, por ter chegado a grande degradação
1594	O corregedor de Leiria dá razão à Câmara das Caldas contra Hospital por causa de muro mandado erguer junto ao tanque de lavagem no Largo do Hospital	Em causa, a posse da Praça (Jorge de S. Paulo, III, 180-181)
1595	O pintor Diogo Teixeira executa pinturas do retábulo da capela do Espírito Santo	(Vitor Serrão, 1981, p. 23)
1595	O pintor Belchior de Matos, que fizera aprendizado com Teixeira, radica-se nas Caldas	(Vitor Serrão, 1981, p. 23)
1598 (7, 5)	Provedor designa Belchior de Matos um dos "quarenta privilegiados do conto e número deste Hospital"	(Vitor Serrão, 1993, p. 92)
1598 (7, 6)	Filipe I extingue couto de homiziados caldense. Mantêm-se privilégios a moradores, em número de 30	{S. A. Gomes, 1994, p. 27}
1608 (4, 1)	Na sequência de uma inspecção da Mesa de Consciência, a administração do Hospital é tirada aos cônegos de S. João Evangelista	A determinação acabou por ser contrariada (1609, 12, 4)
1610	Provisão real a pedido da Câmara proibindo que os oficiais do Hospital fossem eleitos Juíz e Vereadores	Deve ter havido em seguida uma contraprovisão, escreve Jorge S. Paulo (III, 99)
1614	O Hospital á autorizado, pelo Rei Filipe o Bom a ter açouge separado do da vila	(Jorge de S. Paulo, II, 246)
1620	Provisão real determinando que "nenhum oficial do Hospital pudesse entrar nas pautas do governo da vila"	(Jorge de S. Paulo, III, 112)
1620	Provável conclusão de obras de nova fachada norte da Igreja de N.ª S.ª do Pópulo	Actualmente demolida
1626	A Misericórdia de Lisboa passa a enviar os seus doentes ao Hospital das Caldas	As chamadas "Condutas das Caldas" eram formadas por doentes seleccionados (considerados incuráveis) dos hospitais administrados pela Irmandade da Misericórdia (nos quais se incluía, desde o reinado de D. Sebastião, o Hospital de Todos-os-Santos). (Jorge de S. Paulo, II, 47)
1626	Hospital encomenda 23 telas com os retratos dos monarcas para a Sala dos Reis	(S. A. Gomes, 1994, p. 53)
1628 (3, 4)	Francisco Antunes Médico do Hospital	Antigo médico de partido em Coimbra, do Mosteiro de Belém, da Inquisição, das Armadas, e clínico do Hospital de Todos os Santos. Sob a sua direcção foi ampliado o leque de utilizações dos banhos. Nas Caldas, de 1628 a 1640. (Silva Carvalho, 1932)
1634	Inspecção ao Hospital	
1637	O pintor Domingos Lopes é designado privilegiado do Hospital	

1638	Obras da capela de S. Bartolomeu, em frente ao adro da Igreja de N.ª S.ª do Pópulo, embargadas	O embargo foi decidido pelo provedor do Hospital, argumentando com o facto de a capela lhe tirar visibilidade das enfermarias de mulheres (Jorge de S. Paulo, II, 320-321)
1638	Polémica entre Hospital e Câmara acerca do lugar que os representantes das instituições deverão ocupar nas procissões é decidida pelo corregedor de Leiria	A decisão é considerada desfavorável às pretensões do Provedor. (Jorge de S. Paulo, II, 332-323). (Jorge de S. Paulo, III, 109-110)
1639	Escultores João da Costa Ribeiro (Lisboa) e seu irmão António Ribeiro (Alcobaça) contratados para lavrar retábulo da matriz	"Do retábulo faziam parte duas imagens - a de Cristo e a de S. João Evangelista. Apenas a primeira permanece, ocupando o nicho direito" (J. C. Vieira da Silva, 1985). "Infelizmente desapareceu, substituído por outro, de pedra, desgracioso e de tipo revivalista" (Vitor Serrão, 1993)
1642	Duarte Madeira Arrais, <i>Método de conhecer e curar o Morbo Gallico</i>	Recomenda a ingestão de água e o banho de lodo e considera os banhos das Caldas adequados a certos casos de sífilis
1645 (9)	D. João IV faz tratamento no Hospital	(Jorge de S. Paulo, I, 152)
1647	Nova inpecção ao Hospital	
1648	O infante D. Afonso, com 5 anos, recebe tratamento no Hospital	
1652	D. João IV de novo no Hospital	(Jorge de S. Paulo, I, 152)
1656	Jorge de S. Paulo, <i>História da Fundação deste Real Hospital...</i>	Foi Provedor de 1653 a 1655 e de 1662 a 1663 (ano em que faleceu nas Caldas)
1656	População da vila: 193 fogos e 800 pessoas	(Jorge de S. Paulo, I, p. 104)
1659	Início de obras de reforma do Hospital e da Igreja. Colocação do azulejo de tipo "padrão" no interior da Igreja do Pópulo	D. Luisa de Gusmão
1660	O Infante D. Afonso de novo nas Caldas	
1664 (5, 21)	Morte de Jorge de S. Paulo, Provedor do Hospital	
1665	Provisão isentando os médicos de servirem na Câmara	Revogada em 1743
1679	Inspecção ao Hospital	Sobre o recebimento (pouco recatado) de religiosas
1693, 6, 6	Alvará régio em que se procura obstar à diminuição das rendas do Hospital provenientes de oitavos de vinho	

4. O século das reformas (1706-1799)

Data	Acontecimento	Observações
1706 (6, 13)	Em resultado duma inspecção mandada efectuar pela Mesa da Consciência e Ordens, são apontados diversos erros e deficiências na gestão hospitalar, quer a nível clínico, quer a nível administrativo	
1706 (7, 10)	Provisão régia ordenando que o Hospital assistisse com remédios e enfermeiro ao convento de S, Miguel das Gaeiras	
1706	Doação destinada a custear construção de Convalescença	Manuel Matos e Sousa, Capitão Tenente da Torre do Outão, Comendador da ordem de Cristo
1706	Inspecção ao Hospital	
1709	Inspecção ao Hospital	
1712	Caldas da Rainha com 231 moradores	Carvalho da Costa, <i>Corografia Portuguesa</i>

1724	Administração entregue a um leigo	José da Cunha Cardoso
1732	Caldas da Rainha com 306 fogos e 793 almas	De acordo com a <i>Lista de fogos e almas que ha nas terras de Portugal no anno de 1732</i> , mandada fazer pelo Marquês de Abrantes
1735	O médico "estrangeirado" Jacob de Castro Sarmiento publica <i>Materia Medica Fisico-Histórica-Mecânica</i> , com extensas referências às águas das Caldas	Segundo o Autor, as águas das Caldas não eram conhecidas fora de Portugal, merecendo sê-lo
1740	O Provedor do Hospital recebe confirmação real do privilégio (de 1576) que dizia ser necessária a sua autorização para a instalação de novos habitantes nas Caldas	
1740 (12, 19)	Rei concede aos habitantes das Caldas isenção de direitos de portagem	
1742 (7, 10)	D. João V vem às Caldas em tratamento	Esta é a primeira de uma série de 13 deslocações, até 1750. João Pedro Ludovice foi enviado para estabelecer a distribuição da comitiva pelas casas da vila. <i>Plano da vila das Caldas feito no ano de 1742 em que El-Rei Nosso Senhor foi tomar o remédio dos banhos</i> (Biblioteca Nacional)
1742	Manuel da Maia escreve <i>Memorias para o Sistema das agoas dos banhos das Caldas da Rainha, principiadas no anno de 1742, tempo que El Rey N.S. foi tomar o remedio dos banhos</i>	
1742 (3)	Provisão da Rainha proíbe médicos do Hospital de desempenhar cargos municipais	
1742 (8, 4)	Confirmação da reforma do couto de homiziados decidida por Filipe I em 1598	
1742 (10,26)	Rei concede aos habitantes da vila o privilégio de adquirirem carne em Óbidos pelo mesmo preço do Hospital	
1743 (5)	D. João V é visitado nas Caldas por Sebastião José de Carvalho e Melo, então embaixador em Londres	
1743 (6)	Provisão real revoga o despacho segundo o qual os médicos do hospital não poderiam desempenhar cargos municipais	
1747 (2, 27)	D. João V ordena a Manuel da Maia que planeie e execute uma série de obras e melhoramentos no Hospital das Caldas	
1747 (3, 28)	Gravura que mostra o Hospital tal como ele se encontrava meses antes do início da reconstrução do edifício.	
1747 (4, 22)	D. José nas Caldas a tratamento	(A. Silva Carvalho, 1932, p. 182)
1747 (5, 6)	Manuel Martins, "mestre de obras do officio de carpinteiro", assina contrato para a execução da obra do novo Hospital	
1747 (5, 15)	Ordem para abrir o Hospital a 1 de Abril	Assim o determinava o Compromisso, mas os provedores costumavam atrasar a abertura para a primeira ou segunda semana de Maio.
1747 (5, 19)	Início da obra de "reedificação" do Hospital, dirigida por Manuel da Maia em colaboração com Eugénio dos Santos Carvalho e Pedro Gualter da Fonseca	Neste dia " <i>se tinha principiado a marcar o terreno da Praça Velha</i> " e a 31 deste mês " <i>se principiou a ferir a terra</i> ". A obras são concluídas em 1750 e ao todo foram gastos 132 contos de reis. O Hospital passará a dispôr de 143 camas e 44 camarotes

1748 (5, 1)	Manuel da Maia é encarregado da construção de um aqueduto de abastecimento de água potável às Caldas da Rainha	Em Setembro deste ano inicia-se a construção da obra de " <i>aqueducto, fontes e minas desta villa das caldas</i> "
1749, (8, 13)	Provisão da Rainha D. Maria Ana ordenando a construção da obra dos "novos paços do Conselho, cadea e asougue da villa das Caldas"	Um "instrumento de contrato" assinado em Outubro deste ano entre o Hospital e a Câmara permite a cedência de terrenos do Hospital para construção do novo edifício dos Paços do Concelho
1749 (11, 24)	Início das obras dos novos Paços do Concelho	Nesta data " <i>se principiou a cavar nos aliseres da caza da camera, cadeas e asougue desta villa das caldas</i> "
1751	Conflito de competências entre Hospital e Câmara a propósito da possibilidade ou não do Provedor efectuar prisões. A Mesa da Consciência e Ordens decide a favor do Hospital	
1752	Publicação do livro <i>Observaçoes das Agoas das Caldas</i> , de autor incerto	Título completo: <i>Observaçoes das Agoas das Caldas oferecidas a todos os enfermos pobres que necessitam deste milagroso remédio para cura de seus achaques. Por um curioso que há vinte anos que vive a beneficio das ditas águas</i>
1753	Jacob de Castro Sarmiento publica livro sobre as águas termais caldenses	<i>Apêndice ao que se acha escrito na Matéria Médica sobre a natureza, contentos, efeitos e uso práctico em forma de bebida e banhos das águas das Caldas da Rainha</i>
1758	Caldas da Rainha com 308 moradores, distribuídos por vinte ruas principais	Dados da <i>Memória Paroquial</i> redigida pelo Padre André Gomes de Carvalho, em resposta a um inquérito da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino (publicada por L.N. Rodrigues, 91)
1760	D. José I nas Caldas da Rainha	
1772 (1, 12)	Morte do Provedor Padre José de Santa Ursula, último provedor lóio do Hospital	O Juiz de Fora das vilas de Caldas e Óbidos desempenha provisoriamente as funções de Provedor
1775 (4, 20)	Promulgado o novo Regimento do Hospital Real das Caldas, que revoga o Compromisso em vigor desde 1512	O Hospital passa a ser tutelado pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, a quem compete nomear e demitir a direcção
1778	José Martins da Cunha Pessoa publica <i>Analyze das Agoas Thermaes das Caldas da Rainha</i>	
1779	José Nunes Gago publica o <i>Tratado Phyzico-Chimico-Medico das Aguas das Caldas da Rainha</i>	
1780 (9-25)	A rainha-viúva de D. José (Mariana Vitória) e a infanta Mariana nas Caldas	
1781	Joaquim Inácio de Seixas Brandão publica <i>Memorias dos Annos de 1775 a 1780. Para Servirem de Historia à Analysee Virtudes das Agoas Thermaes das Caldas da Rainha.</i>	
1781	Rainha D. Maria I nas Caldas	Voltou em 1782, 1788, 1793 e 1794
1782 (9, 10)	D. José, filho primogénito de D. Maria, Príncipe do Brasil, nas Caldas	
1786	Laureano Joaquim de Sousa, <i>Mappa Geral das acomodaçoens que se fizerão na Villa das Caldas para sua Mag.e e AA.e mais familias da cometiva, no prezente ano de 1786, Frontaria do Paço das Caldas, desenhos à pena aguarelados</i>	(Museu Nacional de Arte Antiga)

1786 (8, 25)	D. José, Príncipe do Brasil, e mulher nas Caldas	
1787 (5, 5)	D. José, Príncipe do Brasil, nas Caldas	Voltou no ano seguinte na mesma data
1791	Francisco Tavares, professor da Universidade de Coimbra, publica <i>Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das Aguas Mineraes das Caldas da Rainha, para servir de regulamento aos enfermos que dellas tem precisão real</i>	
1795	O químico inglês William Withering publica <i>Analyse Chimica da Agua das Caldas da Rainha.</i>	
1798	Caldas da Rainha com 424 fogos	Dados do censo mandado efectuar pelo Intendente Pina Manique
1799 (1, 3)	O ministro José Seabra da Silva faz publicar um regulamento da "polícia e fazenda" do Hospital.	
1799 (1,11)	António Gomes da Silva Pinheiro Administrador do Hospital	1799-1833
1799	Criação do Passeio da Copa	
1799	Frequentam o Hospital 2000 doentes, repartidos entre Religiosos (61), Condutas da Misericórdia (381), Soldados (277), Criados (68), "Avulsos" (1209) e Pagantes (4)	

5. As termas da moda (1800-1896)

Data	Acontecimento	Observações
1805 (2, 20)	Determina-se que o Hospital construa um cemitério, para melhor salubridade das capelas	
1808 (1, 13)	É determinado o alojamento de militares franceses no Hospital das Caldas	
1808 (2)	Na sequência de incidente entre soldados e civis, ocupantes franceses abatem a tiro, por fuzilamento, nove habitantes da vila das Caldas.	
1809	São tratados no Hospital das Caldas soldados franceses e ingleses feridos nas Batalhas da Roliça e do Vimieiro	
1813 (5)	Carta sobre a utilidade das águas das Caldas da Rainha nas doenças venéreas, publicada no <i>Jornal de Coimbra</i> por Valentim Sedano Bento de Melo	
1817	Caldas da Rainha com 1313 habitantes, distribuídos por 342 fogos	Como consta de uma memória apresentada à Academia das Ciências de Lisboa intitulada <i>Descripção da Villa das Caldas da Raynha, sua Antiguidade, Agricultura, Commercio e Estabelecimentos</i>
1820	Início de laboração da fábrica de louça de Maria dos Cacos	Fonte: tradição local, repetida por diversos autores

1822 (6, 22)	Reforma dos forais que estabelece uma redução para metade das prestações consagradas em foral	
1822	Frequência termal: 2412 (1448 homens e 964 mulheres)	(Silva Carvalho, 1932)
1823	Inquérito governamental à situação institucional e financeira do Hospital	(Torre do Tombo, publicado por J. B. Serra, 1987)
1825	D. João VI visita as Caldas enquanto sua filha Isabel Maria recebe tratamento no Hospital	
1825	Caldas com 1444 habitantes	(Adrian Balbi, <i>Essai Statistique...II</i> , p. 138)
1826 (1)	Conclusão de várias obras de beneficiação e calcetamento das ruas do Jardim, Cabo da Vila, Jogo da Bola e Água Quente	Obras destinadas a preparar a vila para receber carreira de diligências
1826 (7, 8)	Lord Stuart vem às Caldas para entregar à Infanta, irmã de D. Pedro, a Carta Constitucinal outorgada por este	
1827 (5, 31)	Início da carreira até às Caldas da Real Diligência	(Silva Carvalho, 1932, p. 282)
1830 (8)	D. Miguel de visita às Caldas	
1832 (8, 13)	Revogação dos Forais e Bens da Coroa	
1833 (7, 23)	Falecimento de Isidoro Inácio Alves de Carvalho e Aguiar, cujo testamento criava um fundo destinado à fundação de um hospital de caridade na vila	(Jorge Mangorrinha e João B. Serra, 1993)
1834 (12, 20)	Nomeado administrador Valentino Sedano Bento de Melo, médico de origem espanhola	Liberal, substitui António Gomes da Silva Pinheiro, seu perseguidor. Faleceu em 1842 (Silva Carvalho, 1932, p. 259).
1834 (8, 25)	D. Pedro regressa a Lisboa muito doente, depois do tratamento, improficuo, nas Caldas	Faleceu a 24 de Setembro
1834	Obras de remodelação do Rossio	Sacrificados a Igreja de N. S. do Rosário e o Pelourinho.
1836	Movimento do Hospital: 914 homens (sendo 103 militares) e 649 mulheres	(Silva Carvalho, 1932, p.225)
1837	Criação do Clube de Recreio	
1838	Doentes tratados: 1869	
1840	Doentes tratados: 2119	
1842	O príncipe Lichnowsky passa pelas Caldas, vindo de Alcobaça a caminho de Lisboa	<i>Portugal, Recordações do ano de 1842</i> , Lisboa, 1844
1843	Caldas visitada pelo conde A. Racinski	(<i>Les arts en Portugal</i> , cit por A. Silva Carvalho, 1932, p. 231)
1849	Júlio Máximo de Oliveira Pimentel efectua análise das águas termais caldenses	Publicada em 1850 pel Academia Real das Ciências de Lisboa
1852	José Bento de Melo Salazar, Administrador do Hospital	1852-1858
1852	Proposta pelas autoridades municipais e autorizada pelo Governo a incorporação dos bens das confrarias no legado de Isidoro de Aguiar	Confrarias e Irmandades em causa: Senhor Jesus do Pópulo, Almas do Purgatório, Ordem Terceira, S. Sebastião, Nossa Senhora do Rosário. Em consequência ficaram sob administração do Hospital as Capelas de S. Sebastião e do Espírito Santo
1852	Descoberta de aguas termais uteis no tratamento de dermatoses, as futuras Aguas Santas	Na Ribeira dos Moinhos, a meia légua da vila (A. Silva Carvalho, 1932, p. 248)

1852	Informação demográfica: Caldas da Rainha - 1860 habitantes, concelho - 9010	
1853 (11, 17)	Eleita Comissão de Angariação de Fundos destinados à construção de uma Albergaria junto às Aguas Santas	
1853	Miguel Capristano Amorim, "Análise química da Água Santa, na Ribeira dos Moinhos, a pequena distância da vila das Caldas da Rainha"	(<i>Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitânia</i> , IV, 3ª série, p. 279)
1853	Manuel Gomes Cipriano ("O Mafra") toma de trespasse a fábrica de cerâmica de Maria "dos Cacos"	
1855	Inauguração da Convalescença	Previsto desde os primórdios, este edifício teve início de construção no tempo do Marquês de Pombal, mas só foi inaugurado por ocasião das festas de aclamação de D. Pedro V (M. Tavares, 1993)
1855	António de Sousa Liso funda fabrica de cerâmica	
1856	Epidemia de cólera chega às Caldas	"A cólera chegou finalmente às Caldas, e com tal força, que só nos dias 8 e 9 faleceram 10 pessoas", <i>O Leiriense</i> , 12/Julho/1856
1858	Manuel Felicíssimo Louzada de Araújo de Azevedo, Administrador do Hospital	1858-1860
1859	Representação de caldenses à Câmara de Deputados solicitando proibição dos arrozais nas imediações da localidade	
1860	Manuel Genioux de Campos, Administrador do Hospital	1860-1862
1860	José Francisco de Sousa adquire fábrica de cerâmica a António de Sousa Liso	
1860 (9, 20)	Defendida separação física entre enfermarias e piscinas	Respondendo a consulta do Administrador, o médico Francisco Eduardo Pimentel considera inadequada a coexistência no mesmo edifício do balneário e do hospital (Arquivo Histórico do C. H. C. R.)
1860 (3, 11)	Criação da Associação de Socorros Mútuos Rainha D. Leonor	Montepio Caldense, fundado por Joaquim Hermenegildo Gomes Pereira
1860	Abertura do Hospital de Santo Isidoro, em instalações do Hospital Termal	
1861	Projecto de novo estabelecimento termal, que não será aprovado	Subscrito pelo Engº Pedro José Pezarat, é apresentado directamente ao Ministro do Reino, e visa dotar as Caldas de um Balneário que possa ombrear com os mais famosos da Europa
1862	Francisco António de Resende, Administrador do Hospital	Médico, dirigiu o Hospital entre 1862 e 1877
1864	Informação demográfica: Caldas da Rainha - 2268 habitantes. concelho - 11675	Recenseamento Geral da População
1866	José Alves Cunha funda fábrica de cerâmica	
1867	Abertura da albergaria (junto ao Clube)	(<i>O Leiriense</i> , 18 de Maio de 1867)
1867	Cemitério novo	Data que consta de inscrição à entrada
1875	Ramalho Ortigão publica <i>Banhos de Caldas e Águas Minerais</i>	
1875	Francisco Gomes de Avelar funda fábrica de cerâmica	
1875	D. Fernando de visita às Caldas	Presença habitual da época termal
1876 (2)	Hospital encomenda à Universidade de Coimbra uma análise das águas termais, na	Joaquim Santos e Silva, <i>As águas termais das Caldas da Rainha</i>

	sequência da descoberta de nova nascente	
1876	Apresentação de requerimento visando a concessão da exploração das termas	Proponente de nome Bensabat; 6 contos/ ano pela concessão e 60 contos de investimento. A proposta não teve sequência
1877 (9, 10)	Nomeado Administrador o 1º médico Francisco Eduardo de Andrade Pimentel	
1878	Informação demográfica: Caldas da Rainha - 2691 habitantes; concelho - 13058	
1878	Vermell y Busquets publica <i>Origem do Real Hospital e da Vila das Caldas da Rainha</i>	
1878	Pres. da Câmara: Dr. José Victor Carril Barbosa	Eleições em Agosto, de acordo com novo Código Administrativo promulgado em Maio
1880	Introdução no Hospital Termal do vaporário e das aplicações mistas (água termal e água do mar)	
1882	Presidente da Câmara: José Salles Henriques	
1883	Inauguração da Praça de Touros	Proprietário: Faustino da Gama
1883	Inauguração do empedrado da Praça	Obra financiada por dádiva de Faustino da Gama. Projecto de Celestiano Rosa
1883	Publicação de <i>Notícia do que foi ontem e do que é hoje a vila das Caldas da Rainha</i> , de Armando Silvano Lopes	
1884 (1, 3)	Criação da Aula de Desenho Industrial das Caldas	Ministro das Obras Públicas, com a tutela do ensino industrial: António Augusto de Aguiar. A escola recebeu o nome de D. Leonor a a 9 de Outubro e começou a funcionar em Janeiro de 1885
1884 (6)	Início da instalação da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha	A escritura da sociedade é de 9 de Agosto
1884 (8, 23)	Reunião para aprovação de um plano de reforma do Hospital	Separação física do estabelecimento balnear - exclusivamente destinado às aplicações terapêuticas baseadas na água - e do estabelecimento hospitalar; remoção do Hospital de Santo Isidoro para local distanciado das termas; salvaguarda da existência de canalização privativa dos esgotos do Hospital, beneficiação dos terrenos contíguos do Hospital, para fins de lazer, além de medidas destinadas a garantir a qualidade das águas e a disciplinar o serviço do balneário.
1884	Fundação de <i>O Demócrito</i>	1884
1884	Fundação de <i>O Caldense</i>	1884-1894
1884	Presidente da Câmara: José Salles Henriques	
1884 (6, 29)	Eleições parlamentares: Pinheiro Chagas eleito pelo círculo uninominal das Caldas	Partido Regenerador
1885 (8)	Adjudicação da construção da linha férrea de Torres às Caldas e Figueira.	
1885 (5)	Administrador do Hospital negocia expropriação do Teatro da Sociedade Dramática Caldense.	O Teatro estava localizado na Rua de Camões. Hospital pretende alargar o Passeio da Copa
1886 (9)	Transferência para a Praça Nova (5 de Outubro) de parte do comércio que se fazia na Praça Maria Pia (República)	Designação anterior da Praça Nova: Arneiro da Choca. O comércio que é forçado a sair: o dos tendeiros.
1886 (9)	Rainha Maria Pia e Infante Afonso a banhos nas Caldas	
1886 (9)	Emídio Navarro, Ministro das Obras Públicas, vem às Caldas e visita Fábrica de Faianças	Contrato da "Via Sacra"
1886	Criação da Nova Filarmónica Caldense	Ligada ao Partido Progressista

1886	Presidente da Câmara: José Salles Henriques	
1887	Presidente da Câmara: José Maria Reynaud Sampaio	
1887 (3, 6)	Eleições parlamentares: capitão Francisco José Machado vence no círculo das Caldas	Partido Progressista
1887 (6, 30)	Criada Comissão de Reforma do Hospital	Orgão de consulta e acompanhamento do plano decido em 1884
1887 (7, 3)	Primeiro combóio chega às Caldas	
1887 (8)	Aula de Desenho elevada a Escola Industrial	Ministro Emídio Navarro
1888	Francisco e Higino Giner de Los Rios publicam em Madrid <i>Portugal: Impressiones para servir de guia al viajero</i>	Importantes referências às Caldas e região
1888 (1, 3)	Berquó toma posse do lugar de Administrador, perante o Governador Civil	
1889 (11, 20)	D. Carlos concorda em que seja atribuído o seu nome ao Parque em construção	
1889 (10, 20)	Eleições parlamentares: capitão Francisco José Machado reeleito no círculo das Caldas	
1889	Criação do Grémio dos Artistas Caldenses	
1890 (1, 2)	Presidente da Câmara: Rodrigo Maria Berquó	
1890 (1, 18)	Câmara sanciona alterações toponímicas pedidas por manifestação anti-britânica	A 11 fora o <i>Ultimatum</i> inglês
1890	Obras no Clube e no Parque; obras de captação de águas para abastecimento público	
1890	Informação demográfica: Caldas da Rainha - 4687 habitantes; concelho - 16209	
1890 (4)	Eleições parlamentares: capitão Francisco José Machado vence no círculo das Caldas	
1891 (1,3)	Presidente da Câmara: Ricardo da Silva Ribas.	Berquó abandona a vereação, em ruptura com os seus colegas
1891 (2, 22)	O <i>Caldense</i> informa que a Fábrica de Faianças suspendeu a laboração	O sector de cerâmica industrial, designadamente de produção de louça de mesa, é abandonado
1891	Câmara, a insistência do Hospital, faz novas canalizações de esgotos ao longo da Rua de Camões	
1891	Câmara aprova projecto de matadouro da autoria de Rodrigo Berquó	Há muito que a administração do Hospital vinha insistindo na necessidade de o Município se dotar de edificio próprio condigno para matadouro
1891	Joaquim de Vasconcelos publica <i>A Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha</i>	Reunião de artigos publicados em Fevereiro no <i>Diário Popular</i>
1891	Ramalho Ortigão publica <i>A Fábrica das Caldas da Rainha</i>	Reunião de artigos publicados em Julho na <i>Gazeta de Notícias</i> , do Rio de Janeiro
1892	Principais obras do Parque D. Carlos I concluídas	Projectos e direcção de Rodrigo Maria Berquó
1892	Fundação de <i>O Tentativa</i>	1892-1893
1892 (8)	Família real a banhos nas Caldas	Visita Bordalo Pinheiro
1892 (9)	Fialho de Almeida visita Rafael Bordalo Pinheiro e publica texto alusivo em <i>Os Gatos</i>	

1892 (10, 23)	Eleições parlamentares: capitão Francisco José Machado vence no círculo das Caldas	Depois de renhida disputa com Vitorino Fróis. A vitória de Machado foi possível graças aos votos de Peniche.
1892 (10,27)	Naufrágio do navio Roumania na zona de Vale de Janelas	Alguns naufragos dão à costa na Foz do Arelho e são enterrados no cemitério da Serra do Bouro
1892 (12,14)	Hospital autorizado a contraír avultado empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos, para obras da reforma	
1892 (12,24)	Decreto aprovando novo "Regulamento do Hospital Real das Caldas da Rainha e seus anexos"	
1892	Bordalo Pinheiro executa <i>Talha Manuelina</i>	Também conhecida por <i>Talha dos Operários</i>
1892	Visconde de Sacavém (José) cria "Atelier Cerâmico"	1892-1896. Colaboração do artista José Fuller
1893	Início das obras do novo Teatro da Sociedade Dramática, na Praça Nova	
1893	Presidente da Câmara: Ernesto Carlos Botelho Moniz	
1893 (3, 19)	Inauguração, na presença do Rei, do Hospital de Santo Isidoro e 1ª pedra do novo Hospital D. Carlos I (Pavilhões do Parque)	
1893	Fundação de <i>O Círculo das Caldas</i>	1893-1918
1894 (4)	Novo matadouro começa a funcionar	Projecto da autoria de Rodrigo Berquó
1894	Eleições parlamentares: capitão Francisco José Machado vence no círculo das Caldas	
1894 (7, 8)	Administrador do Hospital apresenta à Câmara projecto para melhorar trânsito em volta do Hospital, condicionando o trânsito no Largo da Copa	
1894	Obras na Convalescença, no Hospital Termal e no Palácio	
1894 (8, 29)	Reunião preparatória da criação de uma Associação de Bombeiros das Caldas	
1895	Início das obras de elevação de um piso do Hospital Termal e construção de residência para os Directores do Hospital	
1895 (9,7)	Nova divisão administrativa: freguesias de S. Martinho, Alfeizerão e Famalicão são integradas no concelho das Caldas. Concelho de Peniche (3ª ordem passa a ser tutelado pelo das Caldas)	Peniche terá dois veradores na Câmara caldense, ao longo do ano de 1896
1895 (11, 17)	Eleições parlamentares	Oposição (Partido Progressista) não participou
1896	Presidente da Câmara: Joaquim das Neves Barateiro	
1896 (3, 16)	Falecimento de Berquó. O médico José Flípe de Andrade Rebelo sucede-lhe na Administração do Hospital	
1896 (5, 21)	Freguesias de Famalicão e Santa Catarina passam a pertencer ao concelho de Alcobaça	
1896 (8,2)	D. Carlos nas Caldas	
1896 (11,	Relatório do novo Administrador do Hospital: critica impiedosa dos projectos	Propõe suspensão das obras de novo Hospital e conclusão das do antigo.

8)	precedentes.	
1896	Fundação de <i>O Futuro das Caldas</i>	1896-1898
1896	Fundação de <i>Cavacos das Caldas</i>	1896-1898

6 Das Termas à Cidade (1897-1931)

Data	Acontecimento	Observações	
1897	Presidente da Câmara: Eduardo Augusto Mafra		
1897	Conclusão das obras no Hospital e na residência dos Directores		
1897	Criação da Associação de Classe dos Ofícios Vários	Tendência socialista	
1898 (1, 13)	A freguesia de Santa Catarina de novo integrada no concelho das Caldas. S. Martinho e Alfeizerão regressam a Alcobaca		
1898 (7, 1)	Novo presidente da Câmara; António Avelar do Couto		
1899	Encargo das dívidas com obras elevado; Governo propõe-se arrendar exploração de Parque e Clube	Apesar de serem vários os interessados, não há adjudicação	
1899	Fundação de <i>O Futuro</i>	1899-1903	
1899	Criação da Associação dos Empregados do Comércio e Indústria das Caldas da Rainha		
1899	Avelino Belo funda fábrica de cerâmica		
1899	Charles Lepierre publica <i>Estudo Químico e Tecnológico sobre a Cerâmica Portuguesa Moderna</i>	Importantes referências à cerâmica caldense da época	
1901 (3, 25)	Câmara das Caldas promove grande reunião de representantes da região para debater grave crise vinícola		
1901	Criação do Ciclo-Clube Caldense		
1901	Refugiados Boers nas Caldas da Rainha		
1902	Presidente da Câmara: Joaquim Pedro Correia da Rocha		
1902 (4, 17)	Celebrada escritura de contrato de fornecimento de electricidade à vila		
1902 (11, 12)	Associação Comercial e Industrial aprova estatutos		
1903	Presidente da Câmara: José Venâncio do Couto Pereira		
1903 (1, 26)	Novo Administrador do Hospital: Augusto Cimbron Borges de Sousa (médico)		
1904 (5, 1)	Cortejo operário celebra na vila o Primeiro de Maio		
1904 (4)	Instalação de luz eléctrica no Parque e Clube		
1904 (8, 25)	Inauguração do velódromo, no Parque		Os Bombeiros e o Montepio participam da exploração, com 10% cada
1904 (8)	Solicitada análise bacteriológica da água termal ao Instituto Bacteriológico de Lisboa		

1904 (11,24)	Carta de lei pela qual passa para o Estado o encargo da dívida do Hospital autorizada em 1892	
1904 (12,7)	Apresentação das bases para arrendamento do Parque, Clube, Pavilhões Berquó e Casa da Convalescença	
1905	Presidente da Câmara: Joaquim Claudio Freire Sottomayor	
1905 (1,23)	Morte de Rafael Bordalo Pinheiro	
1905 (9)	Inauguração de uma Carreira de Tiro, no Parque	
1906	Presidente da Câmara: Manuel António Martins Pereira	
1906	Criação do Centro Republicano das Caldas da Rainha	
1907	Presidente da Câmara: Asdrubal de Andrada Mendoça	
1907 (9)	Primeiro Concurso Hípico das Caldas	
1908	Presidente da Câmara: Manuel António Martins Pereira	
1908 (1,12)	Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha arrematada em hasta pública	Adquirida por Manuel Augusto Godinho Leal, proprietário da Quinta da Boneca
1908 (2,24)	Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro requer autorização para fundar fábrica de cerâmica	Denominar-se-á Bordalo Pinheiro Lda.
1908 (5)	O escultor Costa Mota (Sobrinho) assume a direcção artística da Fábrica de Faianças	Manterá essa ligação até 1916
1908	Fundação de <i>Ecos das Caldas</i>	1908-1909
1909	Novo Presidente da Câmara: P.e Constantino Sangreman Henriques	
1909	Instituída época balnear de Inverno (meses de Janeiro e Fevereiro)	
1910 (2,14)	Criada Liga de Defesa e Propaganda das Caldas da Rainha	Entre os seus objectivos: " <i>Chamar às Caldas, como a mais importante das estações termais da península e a mais própria estação de Verão, a concorrência de nacionais e estrangeiros, fazendo larga propaganda das suas condições climatéricas, das suas belas águas, da sua situação como centro de excursões, do encanto dos passeios, etc.</i> "
1910 (8)	Exposição de produtos regionais	Organização do Visconde de Sacavém (José)
1910 (9)	D. Manuel II visita as Caldas por ocasião do Concurso Hípico	
1910 (10,7)	Presidente da Câmara: Joaquim Claudio Freire Sottomayor	Na sequência da revolução republicana e dissolução da anterior vereação
1910 (10,19)	Presidente da Câmara: Joaquim Manuel Correia	
1911 (1,3)	Presidente da Câmara: João António Duarte	
1911	Informação demográfica: Caldas da Rainha 5851 habitantes, concelho 24516	

1911	Sindicância ao Hospital: republicanos radicais tentam afastar Cimbron	
1911 (10,12)	Nova vereação. Eduardo Gonçalves Neves presidente da Câmara	
1912 (2, 7)	Câmara delibera dar à rua de S. Sebastião " o nome do ilustre filho desta vila, cidadão José Malhoa	
1913 (4, 3)	Governo decide que Santo Isidoro seja entregue à Câmara	
1913 (5, 19)	Portaria nomeando C. Administrativa para o Hospital	Pr. - Dr. H. Santos Pinto; Vice - Custódio M. Freitas; a 30 de Agosto, Santos Pinto demite-se e C. Freitas sobe à Pres.; a 24 de Setembro o Pres. passa a ser o major na reserva António Sérvulo Nunes
1914 (1, 2)	Novaorganização da Câmara Municipal: u m Senado, composto de 21 membros, elege uma Comissão Executiva de 7. Presidente do Senado: Eduardo Gonçalves Neves e da Comissão Executiva António Sérvulo Nunes	
1914 (6, 10)	Hospital dá acordo a arrendamento da Albergaria aos Correios	
1914	Charles Lepierre efectua análise química das águas termais caldenses	
1914 (8, 3)	Cimbron reintegrado nas funções de Director e Manuel Ferrari designado Director interino	
1915 (3, 18)	Santo Isidoro regressa à administração do Hospital	
1915 (5, 16)	Junta revolucionária do concelho repõe Comissão Administrativa à frente do Hospital	Pres. - Henrique dos Santos Pinto; Vice - António Sérvulo Nunes
1915 (5, 24)	Governo repõe situação anterior: Ferrari director em exercício	
1916 (1, 19)	Relatório do 1º Orçamento suplementar do Hospital: "O conflito europeu veio afectar a economia deste estabelecimento pelo encarecimento dos géneros alimentícios. combustível, material e aparelhos de ferro, cobre, etc., quase todos de proveniência estrangeira"	
1916	Gonçalves Neves presidente da Comissão Executiva Municipal	
1916 (5, 18)	Tendo em conta importância da colónia balnear de origem espanhola, Administrador lembra ao M. do Interior "a vantagem que há em se facilitar a sua entrada no País, que costuma ser feita principalmente por Elvas e Marvão"	
1916	Fundação do Orfeón dos Empregados do Comércio e Indústria	Director: Carlos Silva
1917 (11,12)	Novo regime orgânico do Hospital: separação entre hospital e balneário, devendo este ser dado de exploração à iniciativa privada	Criada comissão para estudar as bases segundo as quais se efectivará o arrendamento do balneário e suas dependências; entrega do H. de Santo Isidoro à Câmara

1917 (11,22)	Alemães prisioneiros de Guerra internados no Hospital	
1918 (1, 17)	Dissolução da Câmara, em consequência do golpe de Estado de Sidónio Pais. Joaquim Pedro Correia da Rocha presidente da Comissão Administrativa	
1918 (4)	Alemães evacuados	Grande regozijo, pela possibilidade de recuperação da época balnear, mas preocupação com os estragos causados pelos prisioneiros
1918 (5, 26)	Instalação de Regimento de Infantaria 5 nas Caldas	Aquartelamento nos Pavilhões do Parque
1918 (10,10)	Criado Hospital de Epidemiados	A pneumónica chegou à região; mas o hospital de emergência foi encerrado a 22 de Novembro.
1919 (1, 15)	Nova Comissão Administrativa na Câmara, presidida por Custódio Maldonado Freitas	
1919 (4, 5)	Conferida à vila o grau de cavaleiro da Torre e Espada "pelo heroísmo, civismo e amor que manifestou em sustentar a integridade das instituições republicanas"	
1919 (5)	Criação de uma Aula Comercial	
1919 (7, 25)	Câmara obtêm autorização superior para instalar Tribunal no Palácio	Apesar do protesto veemente do Director em exercício, Dr. Henrique Santos Pinto
1919 (8, 8)	Câmara regularmente constituída: José Pedro Ferreira preside ao Senado e Saul Simões Sérgio à Comissão Executiva	
1919 (8, 11)	Comissão Administrativa do Hospital	Pres. - Custódio Maldonado Freitas; Vice - Dr. Saúl Simões Sérgio
1920 (1, 16)	Câmara pretende arrendamento de terreno na Mata por 99 anos	Trata-se de dar execução ao projecto de uma grande avenida ao cimo da qual se construiriam os Paços do Concelho
1920 (5, 23)	Fundação de <i>O Regionalista</i>	1920-24
1920 (8)	1ª Exposição Agrícola, Pecuária e Industrial das Caldas da Rainha	
1920	Morte de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro	
1920	Informação demográfica: Caldas da Rainha 6837 habitantes, concelho: 26027	Recenseamento Geral
1921 (4)	José Pedro Ferreira preside à Comissão Executiva e Saul Sérgio ao Senado	
1922 (7, 15)	Nova Comissão Administrativa do Hospital	Pres. - Joaquim Flaviano de Campos Jardim
1923	Saul Sérgio preside à Comissão Executiva, enquanto Luis Augusto de Almeida preside ao Senado	
1924 (4, 12)	Em resultado de eleições municipais, preside agora ao Senado João Augusto de Melo Corte Real e à Comissão Executiva Saúl Sérgio	

1925	José Saudade e Silva preside à Comissão Executiva da Câmara Municipal	
1925 (10, 1)	Fundação da <i>Gazeta das Caldas</i>	1925...
1925	O cavaleiro caldense José Tanganho vence a volta a Portugal e cavalo.	
1926 (6, 23)	Comissão Administrativa municipal, nomeada em consequência do golpe de 18 de Maio: José Saudade e Silva preside	
1926 (9)	Luis Augusto de Oliveira Franco nomeado Administrador do Hospital	Capitão de infantaria
1926 (9, 28)	R. I. 5 transferido para Lisboa	
1927 (5, 15)	Inauguração no Parque do busto de Rafael Bordalo Pinheiro	Executado por Teixeira Lopes
1927 (5, 29)	Início da subscrição para o monumento em honra da Rainha D. Leonor, na <i>Gazeta das Caldas</i> .	
1927 (7, 29)	R. I.5 de novo nas Caldas, e nos Pavilhões do Parque	Em resultado de diligências efectuadas por diversas entidades, com destaque para a Associação Comercial e Industrial
1927 (8, 21)	Inauguração oficial da V Exposição Agrícola-Pecuária e Industrial	Arq.º Paulino Montês responsável pela disposição dos pavilhões e arranjo do Parque
1927 (8, 26)	Elevação das Caldas a cidade	
1927 (10, 23)	Governo autoriza Hospital a contrair um empréstimo até dois mil contos para melhoramentos no Hospital Termal	
1927 (12)	Eleição da Comissão Executiva do Monumento à Rainha D. Leonor	Dela fazem parte, entre outros, o Cap. Oliveira Franco, o Ten. Mesquita de Oliveira, António Montez, G. Nobre Coutinho, Carlos Martins Pereira e Luís Teixeira
1928 (2, 12)	Posse da Comissão Instaladora da Misericórdia das Caldas da Rainha	Da comissão faziam parte entre outros Rui Forsado, Appio Sotto Mayor, Carlos Martins Pereira, Fernando Correia, João Montez e G. Nobre Coutinho
1928 (9, 10)	Inauguração do busto do pintor José Malhoa, no Largo Dr. José Barbosa.	Executado por Costa Mota (Tio)
1928	Publicação em livro impresso de parte da obra de Jorge de S. Paulo	
1928 (9, 21)	Salão de Arte, iniciativa da <i>Gazeta das Caldas</i>	
1929 (3)	O Governo autoriza cedência gratuita à Câmara de terrenos do Parque para o alargamento da Rua D. Manuel Figueira e da Rua Camões	Os projectos das obras tinham já sido apresentados pelo Arquitecto Paulino Montês
1929 (4, 22)	Completadas as ligações das linhas telefónicas entre Lisboa e Caldas	

1929 (8, 5)	1º Salão dos Artistas Caldenses, no Clube de Recreio	Francisco Elias, Carlos Neves, José de Sousa, A. Duarte Silva Santos, Casimiro Silva, Eduardo Faria, Henrique Sebastião, Leonel Cardoso, Acelino Carvalho, Luis Teixeira
1929 (8, 16)	Início do fornecimento de água canalizada ao domicílio.	
1930 (9, 21)	Plano de regularização urbanística da autoria do Arq. Paulino Montes entregue à Câmara	Fora encomendado em 1927
1930 (10)	Médicos caldenses apresentam comunicações ao XIII Congresso Internacional de Hidrologia, em Lisboa, e editam livro sobre o Hospital das Caldas	O livro é distribuído aos congressistas: António de Melo Ferrari, Manuel de Melo Ferrari e Fernando da Silva Correia, <i>O Hospital Termal das Caldas da Rainha: a sua História, as suas Águas, as suas Curas</i> .
1930 (1, 17)	Lançada a primeira pedra do edifício da Misericórdia	
1930	Informação demográfica - Caldas da Rainha: 7 822 habitantes. Concelho: 29 207	
1931 (6, 9)	Fundação do Orféon Caldense	Fundador e director artístico: Carlos Silva
1931 (10)	Demite-se a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, presidida por José Saudade e Silva	Em protesto contra a administração de Oliveira Franco, no Hospital
1931 (12, 7)	Inauguração do novo edifício da Associação de Socorros Mutuos Rainha D. Leonor (Montepio).	
1931 (12)	Demissão de Oliveira Franco	A <i>Gazeta das Caldas</i> indica que a Câmara Municipal e o Administrador do Hospital, Major Oliveira Franco, pediram a sua demissão. Afirma, a propósito que " <i>as Caldas da Rainha perderam, em pouco tempo, o prestígio alcançado por muitos anos de trabalho e se assim sucedeu isso deve-se unicamente à forma como caminhavam as coisas do Hospital</i> ". Além disso, relaciona-se a demissão do Administrador do Hospital com uma visita feita em Novembro pela Associação Comercial à Presidência do Ministério.

7. História recente (1932 - 1974)

Data	Acontecimento	Observações
1932 (2, 3)	Nova Comissão Administrativa da Câmara	José Saudade e Silva, Júlio Lopes, Pedro Mesquita de Oliveira, Rúben Gomes, João Artur Botelho Moniz, José Paulo Rodrigues e José Natário
1932 (2, 7)	Posse do novo administrador do Hospital Rainha D. Leonor : Eng. Mário da Conceição Rocha.	
1932 (3, 6)	Substituída a <i>Comissão de Iniciativa</i> por uma <i>Comissão de Turismo</i>	Constituída por José Saudade e Silva, Tenente Ruben Gomes, José Ferreira Neto, António Montez, João Coelho Pereira, João Serafim Moreira e Apio Sotto Mayor
1932 (5)	A Comissão Concelhia da União Nacional, a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo defendem junto do Governo a entrega do Parque , da Mata, e do Club de Recreio, à Comissão de Turismo , e do Hospital de Santo Isidoro à Misericórdia	

1933 (10, 26)	Falecimento de José Malhoa	
1934 (2, 4)	Sociedade Dramática Caldense decide entregar teatro Pinheiro Chagas à Câmara Municipal	
1934 (4)	Inauguração da sede provisória do Museu José Malhoa, na Casa dos Barcos, e lançamento da primeira pedra do novo edifício do Museu	
1934 (6)	Trabalhos de terraplanagem do Campo da Mata com vista à criação de um "Grande Estádio das Caldas"	
1934	Eleições para a Assembleia Nacional	Círculo único nacional de 90 deputados. Eleição de José Saudade e Silva e Paulino Montês.
1935 (9, 15)	2º Salão dos Artistas Caldenses	Convidados a participar: os miniaturistas barristas Eduardo Elias, António Vitorino, Acelino de Carvalho, Eduardo Elias (Filho), Francisco Elias; os pintores Carlos Neves, José de Sousa e José Neto; os escultores ; António Duarte e João Frago; os aguarelistas Luiz Teixeira, António Vitorino, Leonel Cardoso e Casimiro Silva; os caricaturistas Leonel Cardoso, Luiz Neves e Ramalho. Outros: Henrique Ferreira, Henrique Sebastião, Joaquim Correia, José de Oliveira, Rafael Fernandes e Maфра Neves
1935 (9, 15)	Inauguração da estátua da Rainha D. Leonor	Autoria: Francisco Franco
1937 (2, 27)	Nova Comissão Administrativa da Câmara. Presidente: Julio Lopes	
1937 (4)	A Câmara Municipal indica para fazerem parte do Conselho Administrativo do Hospital Rainha D. Leonor, Júlio Lopes, presidente, e João Artur Botelho Moniz, vereador do pelouro dos Serviços de Turismo	
1937 (4)	Conferência de Rui Forsado subordinada ao tema " Gil Vicente nas Caldas"	Integrada nas comemorações do 4º Centenário da morte de Gil Vicente
1937	Inauguração do Dispensário da A.N.T. T	
1937 (10)	Conclusão das obras na antiga Casa da Convalescença do Hospital Termal	
1938 (1)	Presidente da Câmara: Julio Lopes	
1938 (2, 10)	Fundação da Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"	
1939 (8)	Abertura do Balneário da Convalescença	
1939 (11)	Obras de remodelação do Cine-Teatro Pinheiro Chagas concluídas	Projecto do Arq.º Varela
1939	Augusto da Silva Carvalho publica <i>Memórias das Caldas da Rainha: 1484-1884</i>	
1940 (7, 1)	Primeira notícia sobre a presença de refugiados da Guerra nas Caldas, na <i>Gazeta</i>	"Ecos da Guerra - Os emigrados em Caldas da Rainha". <i>"Inesperadamente</i> - escreve-se na notícia - <i>automóveis estrangeiros começaram a parar nas ruas da cidade, enquanto muitos outros, atulhados de bagagens, se dirigiam para o sul. (...) Os hotéis</i>

		<i>ficaram cheios de estrangeiros: austríacos, ingleses, franceses, americanos, belgas e holandeses.(...) Gente estranha, de todos os credos políticos e de todas as religiões recolheram-se ao bom abrigo dum Portugal tranquilo graças ao Estado Novo, a Carmona e Salazar"</i>
1940 (8,11)	Inauguração do novo edifício do Museu Provincial José Malhoa e da Exposição da Estremadura no Parque D. Carlos I	A Exposição da Estremadura integrava-se nas Comemorações Centenárias da Fundação e da Independência de Portugal. Decorreu no Parque, de 11 de Agosto a 15 de Setembro
1940 (9, 9)	Inauguração do novo edifício dos Correios	
1940	Informação demográfica - Caldas da Rainha: 9 632 habitantes. Concelho: 33 410	
1940	Associação Comercial e Industrial transformada em Grémio do Comércio	
1941	Presidente da Câmara: Julio Lopes	
1941 (10)	António Montês nomeado director do Museu Malhoa	
1941	Paulino Montês publica <i>Caldas da Rainha: um plano de extensão, de regularização e de embelezamento</i>	
1942	Casa de Saúde (secção de internato clínico) do Montepio: inauguração provisória	Inauguração final em Abril de 1947
1943	Exposição dos Artistas de Leiria	
1943	I Congresso das Actividades do Distrito de Leiria	
1943	Exposição sobre o conjunto da obra de Francisco Elias, organizada por João Fragoso	Em Lisboa, no SNI
1944	Colégio Lusitano ministra ensino liceal	
1945	Presidente da Câmara: Julio Lopes	
1945	Fundação da fábrica de cerâmica "Mestre Francisco Elias"	Iniciativa de Alberto Pinto Ribeiro, esta fábrica será a antecessora da Secla
1945 (3,1)	Inauguração do Museu Joaquim Alves	Colecção particular de Paulino Montês
1946	Presidente da Câmara interino: Botelho Moniz	Julio Lopes demitiu-se
1946 (8,18)	Novo semanário: <i>O Progresso</i>	João Vieira Pereira, Leonel Sotto Mayor, Victor Coelho. 1946-1947
1946 (10)	Criação da Associação de Propaganda e Defesa dos Interesses das Caldas	São fins da APDIC, entre outros: <i>"cooperar na defesa dos interesses do concelho, expor à Câmara Municipal e demais entidades competentes as aspirações e necessidades da população, contribuir para o progresso cultural da população, realizar o inventário artístico, etnográfico e histórico do concelho"</i> . Leonel Sotto-Mayor (Presidente), Vieira Pereira (Vice) e Carlos Manuel Saudade (Secretário)
1946	Criação do Grupo de Amigos da Biblioteca Pública	
1947	Presidente da Câmara: Augusto Saudade e Silva	
1947	O Arquitecto paisagista Francisco Caldeira Cabral elabora Plano de Reforma do Parque D. Carlos I	Entrará em execução em 1948
1947	Fundação da Sociedade de Exportação e Cerâmica Lda (Secla)	
1947 (9, 5)	Grémio do Comércio das Caldas passa abranger também o concelho de Óbidos	

1948	II Congresso das Actividades do Distrito de Leiria	
1949 (12)	J.Pereira da Silva apresenta projecto do novo Bar - Restaurante do Parque	
1950	Presidente da Câmara: Augusto Saudade e Silva	
1950 (9, 30)	António Montês profere conferência intitulada "Malhoa Íntimo"	Em seguida publicada em livro
1950 (12, 24)	Início da construção das infraestruturas para a urbanização do Borlão	
1950	Informação demográfica - Caldas da Rainha: 11 821 habitantes. Concelho: 37 165	
1951 (10, 21)	Inauguração da nova Igreja de N.ª. S.ª da Conceição	
1951 (11, 4)	Augusto Saudade e Silva deixa presidência da Câmara	Manuel de Melo Ferrari ocupa interinamente funções
1952 (8, 6)	Nomeado novo presidente da Câmara: Fernando Pais de Almeida e Silva	
1953 (6, 14)	Inauguração do novo Quartel do R. I. 5	
1953 (8)	Inauguração do Rotary Club das Caldas	
1954	Luis Teixeira publica <i>Crónica dos Tempos Idos e Pequena Pátria</i>	
1955 (2)	Debate sobre a questão do mercado fechado	Na <i>Gazeta das Caldas</i> pronunciam-se contra diversos comerciantes e Luís Teixeira ("O Mercado Fechado: um melhoramento desnecessário", G.C., 1955, 2, 1)
1955 (4, 18)	Sub-Secretário de Estado da Assistência visita Caldas da Rainha e analisa o projecto de criação do Hospital sub-regional	
1955 (5, 15)	Início das comemorações centenárias de José Malhoa	
1955 (6, 28)	Caldas Sport Clube sobe à I Divisão de Futebol	
1956 (10, 1)	Fundação do Conjunto Cénico Caldense (CCC)	
1957 (8, 6)	Portaria que manda integrar no património da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha o Hospital de Santo Isidoro, a Capela do Espírito Santo e a Igreja ou Capela de S. Sebastião	A entrega foi efectuada a 1958, 2, 28
1958 (5, 11)	Novo semanário: <i>O Caldense</i>	Direcção de: Bertolino Ribeiro Coelho, João Vieira Pereira e Teodoro Faria das Neves
1958 (12, 4)	Lançamento da primeira pedra do Hospital sub-regional	A iniciativa marca igualmente o início das comemorações do V Centenário da Rainha D. Leonor
1959 (12, 1)	Inauguração do novo Palácio da Justiça, no Borlão	

1960	Informação demográfica - Caldas da Rainha: 11 185 habitantes. Concelho: 37 430	
1960	Presidente da Câmara: João Botelho Moniz	
1962 (9)	O Hospital Rainha D. Leonor elevado a Hospital Central da Zona Sul	
1963 (6, 7)	Inaugurado Parque de Campismo, no Parque D. Carlos I	
1963	Exposição "Cerâmica e Olaria das Caldas da Rainha", no Museu Malhoa	Primeira mostra da cerâmica caldense de Maria dos Cacos a Costa Mota, fundamento do projecto de criação de um Museu de Cerâmica nas Caldas
1967 (5)	Obras de restauro na Igreja do Pópulo, para repor a fachada na traça primitiva	
1967 (10,15)	Abertura do Hospital Sub-regional	
1969	Presidente da Câmara: Paiva e Sousa	
1970	Informação demográfica - Caldas da Rainha: 14 712 habitantes; Concelho: 36446	
1971 (3)	Criado oficialmente Centro Hospitalar das Caldas da Rainha	Decreto Lei nº 84/71 manda reintegrar o Hospital de Santo Isidoro, com todos os seus bens e valores no Património do Estado
1971	Comissão Municipal de Arte e Arqueologia edita <i>Boletim</i>	Sáiram 2 números
1971 (2)	Municipalizado o Museu Joaquim Alves	
1971 (3)	Ministério da Educação cria secção liceal nas Caldas	
1972 (3,10)	António Duarte manifesta à Câmara desejo de doar à cidade o seu espólio de escultor	
1974 (3, 16)	Tentativa de golpe de Estado a partir do RI 5	
1974 (10)	Inaugurados os transportes públicos urbanos	
1974 (11)	Comissão Administrativa da Câmara	Manuel de Oliveira Perpétua, Alvaro Chaves, Marcelo Morgado, António Aniceto, Arlindo Rosendo, Hermínio de Oliveira, Mário Tavares